

Introdução

O autor deste Evangelho é geralmente considerado o companheiro a que Paulo se refere como "Lucas, o nosso querido médico" (Colossenses 4.14. ver ainda 2 Timóteo 4.11 e Filémon 1.24). É um cristão de origem gentia e o único autor bíblico não-judaico. Do mesmo autor temos um outro livro do Novo Testamento, o de Actos dos Apóstolos (ver introdução a este livro). Ambos foram escritos para o mesmo destinatário-leitor, Teófilo, desconhecido mas certamente homem de cultura grega. Quanto à data de composição da obra, parece provável que tenha visto a luz do dia após a primeira prisão domiciliária de Paulo em Roma, durante dois anos, já na década de 60 d. C. (ver Actos 28.16-31). O propósito deste Evangelho é fornecer uma narrativa segura para os leitores gentios de língua e cultura grega, carecidos de um relato circunstanciado da vida, feitos e ministério de Jesus, fundamentarem a sua aprendizagem da doutrina cristã. O autor assume o seu livro como um relato cuidado e ordenado sobre a vida de Jesus, resultante da consulta dos escritos existentes acerca do assunto e da investigação aturada dos factos (1.1-4).

Essa preocupação é visível, por exemplo, em episódios que não se acham nos outros Evangelhos. Relativamente ao nascimento e à infância de Jesus, bem como em relação a João Baptista, seu precursor: a anunciação angélica feita aos pastores, os belos cânticos de Maria (Magnificat), de Zacarias (Benedictus) e de Simeão (Nunc dimitis), a mudez de Zacarias, a visita de Maria a Isabel e o reconhecimento, pelos profetas Semião e Ana, de Jesus como o Messias prometido a Israel, e ainda a discussão de Jesus, com doze anos, com os doutores da Lei no templo em Jerusalém (1.5 - 2.52). Relativamente ao ministério público de Jesus, fornece mais dados sobre a sua visita à sinagoga de Nazaré (4.14-37)

Lucas relata ainda a actividade de Jesus na Galiléia (4.14 - 9.50) e descreve amplamente a sua derradeira viagem para Jerusalém (9.51 - 21.38). O livro termina com um sucinto relato da ascensão de Jesus após a ressurreição, num derradeiro encontro com os discípulos (24.36-52). Este relato, bem como o diálogo entre Jesus e os discípulos, é retomado no início de Actos (1.3-11). O resultado de um trabalho tão aturado é o mais extenso dos Evangelhos.

Tematicamente, uma das características deste Evangelho é a constante preocupação pelos podres e necessitados, pelos que sofrem e pelos socialmente desprezados. As parábolas "o Bom Samaritano" (10.25-37), "o Filho Pródigo" (15.11-32) e "Lázaro e o Rico" (16.19-31) aparecem apenas neste Evangelho. As suas notas dominantes são a persistência na oração e as referências ao Espírito Santo, bem como o perdão dos pecados e o papel das mulheres no ministério de Jesus. Tecnicamente, caracteriza-se por um bom domínio literário da língua grega.

Este Evangelho apresenta Jesus não apenas como o Salvador prometido do povo de Israel, mas também como o Salvador de toda a Humanidade, o que seria bem recebido por cristãos de origem não-judaica. Para os homens e as mulheres de hoje este Evangelho é sem dúvida o mais acessível. Seguindo atentamente o registo dos factos, o leitor descobre neles paulatinamente o Salvador.

O Evangelho de Lucas pode sintetizar-se no seguinte plano:

- Introdução do narrador:

Capítulo 1, do versículo 1 ao versículo 4

- Nascimento e infância de João Baptista e de Jesus:

Do capítulo 1, do versículo 5 ao capítulo 2, versículo 52

- Actividade de João Baptista:

Capítulo 3, do versículo 1 ao versículo 20

- Baptismo e tentação de Jesus:

Do capítulo 3, versículo 21 ao capítulo 4, versículo 13

- Actividade de Jesus na Galileia:

Do capítulo 4, versículo 14 ao capítulo 9, versículo 50

- Ensinamentos de Jesus a caminho de Jerusalém:

Do capítulo 9, versículo 51 ao capítulo 19, versículo 27

- Actividade de Jesus em Jerusalém:

Do capítulo 19, versículo 28 ao capítulo 21, versículo 38

- Paixão, morte e ressurreição:

Do capítulo 22, versículo 1 ao capítulo 24, versículo 53

Prefácio

1 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, ²conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, ³igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, ⁴para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

⁵Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel. ⁶Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor. ⁷E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

Predições referentes a João Batista

⁸Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte, ⁹segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso; ¹⁰e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando. ¹¹E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. ¹²Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor. ¹³Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à

luz um filho, a quem darás o nome de João.

¹⁴Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. ¹⁵Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. ¹⁶E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. ¹⁷E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado. ¹⁸Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias. ¹⁹Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas. ²⁰Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão. ²¹O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no santuário. ²²Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo. ²³Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa.

A felicidade de Israel

²⁴Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo: ²⁵Assim me fez o Senhor, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

Predito o nascimento de Jesus

²⁶No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria. ²⁸E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. ²⁹Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. ³⁰Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. ³¹Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. ³²Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ³³ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim. ³⁴Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? ³⁵Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. ³⁶E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril. ³⁷Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas. ³⁸Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Maria visita Isabel

³⁹Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá, ⁴⁰entrou na casa de

Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo. ⁴²E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! ⁴³E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor? ⁴⁴Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim. ⁴⁵Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.

O cântico de Maria

⁴⁶Então, disse Maria: *A minha alma engrandece ao Senhor, ⁴⁷e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, ⁴⁸porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, ⁴⁹porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome. ⁵⁰A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem. ⁵¹Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. ⁵²Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes. ⁵³Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. ⁵⁴Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia ⁵⁵a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais. ⁵⁶Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa.*

O nascimento de João Batista

⁵⁷A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho. ⁵⁸Ouviram os seus vizinhos e parentes que o Senhor usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo. ⁵⁹Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. ⁶⁰De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João. ⁶¹Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome. ⁶²E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem. ⁶³Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram. ⁶⁴Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus. ⁶⁵Sucedeu que todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas. ⁶⁶Todos os que as ouviram guardavam-nas no coração, dizendo: Que virá a ser, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

⁶⁷Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo: ⁶⁸*Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,* ⁶⁹*e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,* ⁷⁰*como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,* ⁷¹*para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;* ⁷²*para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança* ⁷³*e do juramento que fez a Abraão, o nosso*

pai, ⁷⁴*de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor,* ⁷⁵*em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.* ⁷⁶*Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos,* ⁷⁷*para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados,* ⁷⁸*graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas,* ⁷⁹*para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.* ⁸⁰O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

O nascimento de Jesus Cristo

2 Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. ²Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria. ³Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. ⁴José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, ⁵a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. ⁶Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias, ⁷e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

⁸Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. ⁹E um

anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.

¹⁰O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: ¹¹é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. ¹²E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura. ¹³E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: ¹⁴*Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.* ¹⁵E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer. ¹⁶Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura. ¹⁷E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino. ¹⁸Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores. ¹⁹Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração. ²⁰Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

A circuncisão de Jesus

²¹Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido.

A apresentação de Jesus no templo

²²Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, ²³conforme o que está escrito na Lei do Senhor: *Todo primogênito ao Senhor será consagrado;* ²⁴e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei: *Um par de rolas ou dois pombinhos.*

O Cântico de Simeão

²⁵Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. ²⁶Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor. ²⁷Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava, ²⁸Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: ²⁹*Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;* ³⁰*porque os meus olhos já viram a tua salvação,* ³¹*a qual preparaste diante de todos os povos:* ³²*luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.* ³³E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia. ³⁴Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição ³⁵(também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

A profetisa Ana

³⁶Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara ³⁷e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações. ³⁸E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

O menino Jesus em Nazaré

³⁹Cumpridas todas as ordenanças segundo a Lei do Senhor, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré. ⁴⁰Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

⁴¹Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa. ⁴²Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. ⁴³Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. ⁴⁴Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos; ⁴⁵e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. ⁴⁶Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. ⁴⁷E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. ⁴⁸Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e

sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura. ⁴⁹Ele lhes respondeu: **Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?** ⁵⁰Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera. ⁵¹E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração. ⁵²E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

A pregação de João Batista

3 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene, ²sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. ³Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados, ⁴conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.* ⁵*Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados;* ⁶*e toda carne verá a salvação de Deus.* ⁷Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? ⁸Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pe-

dras Deus pode suscitar filhos a Abraão. ⁹E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

¹⁰Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer?

¹¹Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo. ¹²Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? ¹³Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. ¹⁴Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus

¹⁵Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo, ¹⁶disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. ¹⁷A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível. ¹⁸Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo; próximo o reino dos céus. ¹⁹mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito, ²⁰acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere.

O baptismo de Jesus

²¹E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu, ²²e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A genealogia de Jesus Cristo

²³Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli; ²⁴Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José; ²⁵José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai; ²⁶Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá; ²⁷Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri; ²⁸Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er; ²⁹Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi; ³⁰Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim; ³¹Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi; ³²Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom; ³³Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá; ³⁴Judá, filho de Jacó, Jacó,

filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor; ³⁵Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Éber, filho de Salá; ³⁶Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque; ³⁷Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jared, este, filho de Maalalel, filho de Cainã; ³⁸Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.

A tentação de Jesus

4 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, ²durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome. ³Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão. ⁴Mas Jesus lhe respondeu: *Está escrito: Não só de pão viverá o homem.* ⁵E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo. ⁶Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. ⁷Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua. ⁸Mas Jesus lhe respondeu: *Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.* ⁹Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo; ¹⁰porque está escrito: *Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;* ¹¹e: *Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.* ¹²Respondeu-lhe Jesus:

Dito está: Não tentarás o Senhor, teu Deus.

¹³Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.

Jesus volta para a Galiléia e principia a sua missão

¹⁴Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança. ¹⁵E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

¹⁶Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

¹⁷Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: *¹⁸O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, ¹⁹e apregoar o ano aceitável do Senhor.*

²⁰Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fixos nele.

²¹Então, passou Jesus a dizer-lhes: *Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.*

²²Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José? ²³Disse-lhes Jesus: *Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.* ²⁴E prosseguiu: *De fato, vos afirmo que nenhum profeta é*

bem recebido na sua própria terra. ²⁵Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra; ²⁶e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom. ²⁷Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro. ²⁸Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira. ²⁹E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo. ³⁰Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

³¹E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado. ³²E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade. ³³Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, e bradou em alta voz: ³⁴Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus! ³⁵Mas Jesus o repreendeu, dizendo: **Cala-te e sai deste homem.** O demônio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer mal. ³⁶Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem? ³⁷E a sua fama corria por todos os lugares da circunvizinhança.

A cura da sogra de Pedro

³⁸Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. Ora, a sogra de Simão achava-se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela. ³⁹Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e logo se levantou, passando a servi-los.

Muitas outras curas

⁴⁰Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um. ⁴¹Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, os repreendia para que não falassem, pois sabiam ser ele o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto

⁴²Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse. ⁴³Ele, porém, lhes disse: **É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.** ⁴⁴E pregava nas sinagogas da Judéia.

A pesca maravilhosa

5 Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré; ²e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes. ³Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões. ⁴Quando acabou de falar, disse a Simão: **Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes**

para pescar. ⁵Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes. ⁶Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes. ⁷Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique. ⁸Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador. ⁹Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros, ¹⁰bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: **Não temas; doravante serás pescador de homens.** ¹¹E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.

A cura de um leproso

¹²Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, podes purificar-me. ¹³E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: **Quero, fica limpo!** E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra. ¹⁴Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, **mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o sacrifício que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.** ¹⁵Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades. ¹⁶Ele, porém, se retirava para lugares solitários e

orava. ¹⁷Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da Lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar. ¹⁸Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus. ¹⁹E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus. ²⁰Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: **Homem, estão perdoados os teus pecados.** ²¹E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? ²²Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: **Que arrazoais em vosso coração?** ²³**Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?** ²⁴**Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados —** disse ao paralítico: **Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.** ²⁵Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus. ²⁶Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi

²⁷Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: **Segue-me!** ²⁸Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu.

Jesus come com pecadores

²⁹Então, Ihe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa.

³⁰Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores? ³¹Respondeu-lhes Jesus: **Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.** ³²**Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.**

Do jejum

³³Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem. ³⁴Jesus, porém, lhes disse: **Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?** ³⁵**Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão.** ³⁶Também lhes disse uma parábola: **Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha.** ³⁷**E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.** ³⁸**Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam].** ³⁹**E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.**

Jesus é senhor do sábado

6 ¹Aconteceu que, num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos. ²E alguns dos fariseus lhes

disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados? ³Respondeu-lhes Jesus: **Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros?** ⁴**Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, e os deu aos que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos sacerdotes?** ⁵E acrescentou-lhes: **O Filho do Homem é senhor do sábado.**

O homem da mão ressequida

⁶Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida. ⁷Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar. ⁸Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: **Levanta-te e vem para o meio;** e ele, levantando-se, permaneceu de pé. ⁹Então, disse Jesus a eles: **Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?** ¹⁰E, fitando todos ao redor, disse ao homem: **Estende a mão.** Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada. ¹¹Mas eles se encheram de furor e discutiram entre si quanto ao que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos.***Os seus nomes***

¹²Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. ¹³E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos: ¹⁴Simão, a quem acrescentou o

nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; ¹⁵Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; ¹⁶Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

Jesus cura muitos enfermos

¹⁷E, descendo com eles, parou numa planura onde se encontravam muitos discípulos seus e grande multidão do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom, ¹⁸que vieram para o ouvirem e serem curados de suas enfermidades; também os atormentados por espíritos imundos eram curados. ¹⁹E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder; e curava todos.

As bem-aventuranças

²⁰Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes: **Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.**

²¹**Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.** ²²**Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.** ²³**Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam seus pais com os profetas.**

Os ais

²⁴**Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.** ²⁵**Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis**

de lamentar e chorar. ²⁶**Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.**

Da vingança

²⁷**Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvís: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;** ²⁸**bendizeis aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.** ²⁹**Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica;** ³⁰**dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda.** ³¹**Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.**

Do amor ao próximo

³²**Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam.** ³³**Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso.** ³⁴**E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.** ³⁵**Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.** ³⁶**Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.**

O juízo temerário é proibido

³⁷**Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;** ³⁸**dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida,**

transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.

A parábola do cego que guia a outro cego

³⁹Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco? ⁴⁰O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre. ⁴¹**Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?** ⁴²**Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.**

Árvores e seus frutos

⁴³**Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto.** ⁴⁴**Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abro-lhos se vindimam uvas.** ⁴⁵**O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.**

Os dois fundamentos

⁴⁶Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando? ⁴⁷Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante. ⁴⁸É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio

contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída. ⁴⁹Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa.

A cura do servo de um centurião

7Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum. ²E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte. ³Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo. ⁴Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isto; ⁵porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga. ⁶Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa. ⁷Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. ⁸Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz. ⁹Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: **Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.** ¹⁰E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

¹¹Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão.

¹²Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. ¹³Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: **Não chores!**

¹⁴Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: **Jovem, eu te mando: levanta-te!** ¹⁵Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe. ¹⁶Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e Deus visitou o seu povo. ¹⁷Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus

¹⁸Todas estas coisas foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando dois deles, ¹⁹enviou-os ao Senhor para perguntar: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro? ²⁰Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que estava para vir ou esperamos outro? ²¹Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos. ²²**Então, Jesus lhes respondeu: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho.** ²³E

bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

²⁴Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: **Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?** ²⁵**Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis.** ²⁶**Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.** ²⁷**Este é aquele de quem está escrito: *Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.***

²⁸**E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.** ²⁹Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João; ³⁰mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele. ³¹**A que, pois, compararei os homens da presente geração, e a que são eles semelhantes?** ³²**São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros: *Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não chorastes.*** ³³**Pois veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio!** ³⁴**Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!** ³⁵**Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.**

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

³⁶Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. ³⁷E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; ³⁸e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o unguento. ³⁹Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora. ⁴⁰Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: **Simão, uma coisa tenho a dizer-te.** Ele respondeu: Dize-a, Mestre. ⁴¹**Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinqüenta.** ⁴²**Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?** ⁴³Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: **Julgaste bem.** ⁴⁴E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: **Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.** ⁴⁵**Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.** ⁴⁶**Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés.** ⁴⁷**Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.** ⁴⁸Então, disse à mulher: **Perdoados**

são os teus pecados. ⁴⁹Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados? ⁵⁰Mas Jesus disse à mulher: **A tua fé te salvou; vai-te em paz.**

As mulheres que assistiam Jesus

8 Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, ²e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; ³e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.

A parábola do semeador

⁴Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola: ⁵**Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.** ⁶**Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade.** ⁷**Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram.** ⁸**Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um.** Dizendo isto, clamou: **Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.**

A explicação da parábola

⁹E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta? ¹⁰Respondeu-lhes Jesus: **A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; aos demais,**

fala-se por parábolas, para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam. ¹¹Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus. ¹²A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebatá-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos. ¹³A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, crêem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam. ¹⁴A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer. ¹⁵A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

A parábola da candeia

¹⁶Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz. ¹⁷Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado. ¹⁸Vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

A família de Jesus

¹⁹Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo. ²⁰E lhe comunicaram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te. ²¹Ele, porém, lhes respondeu: **Minha mãe e meus irmãos são**

aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

Jesus acalma uma tempestade

²²Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: **Passemos para a outra margem do lago;** e partiram. ²³Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar. ²⁴Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança. ²⁵Então, lhes disse: **Onde está a vossa fé?** Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

²⁶Então, rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galiléia. ²⁷Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros. ²⁸E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes. ²⁹Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto. ³⁰Perguntou-lhe Jesus: **Qual é o teu nome?**

Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.³¹ Rogavam-lhe que não os mandasse sair pra o abismo.³² Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.³³ Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despeinhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.³⁴ Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam Jesus

³⁵Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror.³⁶ E algumas pessoas que tinham presenciado os fatos contaram-lhes também como fora salvo o endemoninhado.³⁷ Todo o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande medo. E Jesus, tomando de novo o barco, voltou.³⁸ O homem de quem tinham saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:

³⁹**Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti. Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.**

O pedido de Jairo

⁴⁰Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando.⁴¹ Eis que veio um homem chamado

Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa.⁴² Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte.

A cura de uma mulher enferma

Enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

⁴³Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que gastara com os médicos todos os seus haveres],⁴⁴ veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia.

⁴⁵Mas Jesus disse: **Quem me tocou?** Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?].⁴⁶ Contudo, Jesus insistiu: **Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.**⁴⁷ Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada.⁴⁸ Então, lhe disse: **Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.**

A ressurreição da filha de Jairo

⁴⁹Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.⁵⁰ Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: **Não temas, crê somente, e ela será salva.**⁵¹ Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.⁵² E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: **Não choreis;**

ela não está morta, mas dorme.⁵³ E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta.⁵⁴ Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: **Menina, levanta-te!**⁵⁵ Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.⁵⁶ Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido.

As instruções para os doze

9 Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.² Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.³ E disse-lhes: **Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas.**⁴ **Na casa em que entrardes, ali permaneei e dali saireis.**⁵ **E onde quer que não vos receberem, ao sairdes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.**⁶ Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.

Herodes e João Batista

⁷ Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos; ⁸ outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu um dos antigos profetas.⁹ Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo.

A primeira multiplicação de pães e peixes

¹⁰ Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.¹¹ Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendoo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura.¹² Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto.¹³ Ele, porém, lhes disse: **Dai-lhes vós mesmos de comer.** Responderam eles: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo.¹⁴ Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: **Fazei-os sentar-se em grupos de cinqüenta.**¹⁵ Eles atenderam, acomodando a todos.¹⁶ E, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou, partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.¹⁷ Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.

A confissão de Pedro.

Jesus prediz a própria morte

¹⁸ Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: **Quem dizem as multidões que sou eu?**¹⁹ Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas.²⁰ **Mas vós,** perguntou ele, **quem dizeis que eu**

sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus. ²¹Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa, ²²dizendo: **É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite.**

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

²³Dizia a todos: **Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.** ²⁴Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. ²⁵Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo? ²⁶Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos. ²⁷Verdadeiramente, vos digo: alguns há dos que aqui se encontram que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

²⁸Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar. ²⁹E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura. ³⁰Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias, ³¹os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém. ³²Pedro e seus companheiros achavam-se

acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam. ³³Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia. ³⁴Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem. ³⁵E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi. ³⁶Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

A cura de um jovem possesso

³⁷No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão. ³⁸E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único; ³⁹um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado. ⁴⁰Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam. ⁴¹Respondeu Jesus: **Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traz o teu filho.** ⁴²Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai. ⁴³E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus.

De novo prediz Jesus a sua morte

Como todos se maravilhavam de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos: ⁴⁴**Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens.** ⁴⁵Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.

O maior no reino dos céus

⁴⁶Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. ⁴⁷Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, colocou-a junto a si ⁴⁸e lhes disse: **Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.**

Jesus ensina a tolerância e a caridade

⁴⁹Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lho proibimos, porque não segue conosco. ⁵⁰Mas Jesus lhe disse: **Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós.**

Os samaritanos não recebem Jesus

⁵¹E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém ⁵²e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada. ⁵³Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém. ⁵⁴Vendo isto, os discípulos Tiago e João

perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? ⁵⁵Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: **Vós não sabeis de que espírito sois.** ⁵⁶[Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo

⁵⁷Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. ⁵⁸Mas Jesus lhe respondeu: **As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.** ⁵⁹A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. ⁶⁰Mas Jesus insistiu: **Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.** Tu, porém, vai e prega o reino de Deus. ⁶¹Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. ⁶²Mas Jesus lhe replicou: **Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.**

A missão dos setenta

10 Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir. ²E lhes fez a seguinte advertência: **A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.** ³Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. ⁴**Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis**

pelo caminho. ⁵Ao entrardes numa casa, dizeis antes de tudo: Paz seja nesta casa! ⁶Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós. ⁷Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa. ⁸Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido. ⁹Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus. ¹⁰Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, sai pelas ruas e clamai: ¹¹Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabeis que está próximo o reino de Deus. ¹²Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai das cidades impenitentes!

¹³**Ai** de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza. ¹⁴Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras. ¹⁵Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno. ¹⁶Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

¹⁷Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios

demônios se nos submetem pelo teu nome! ¹⁸Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. ¹⁹Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. ²⁰Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

Jesus, o Salvador dos humildes

²¹Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. ²²Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. ²³E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes. ²⁴Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

O bom samaritano

²⁵E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? ²⁶Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? ²⁷A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

²⁸Então, Jesus lhe disse: **Respondeste corretamente; faze isto e viverás.** ²⁹Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? ³⁰Jesus prosseguiu, dizendo: **Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.** ³¹Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. ³²Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. ³³Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. ³⁴E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. ³⁵No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. ³⁶Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? ³⁷Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: **Vai e procede tu de igual modo.**

Marta e Maria

³⁸Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa. ³⁹Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos. ⁴⁰Marta agitava-se de um

lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. ⁴¹Respondeu-lhe o Senhor: **Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.** ⁴²Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

A oração dominical

11 De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos. ²Então, ele os ensinou: **Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;** ³**o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia;** ⁴**perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação.**

A parábola do amigo importuno

⁵Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, ⁶pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer. ⁷E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar; ⁸**digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por**

causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

Jesus incita a orar

⁹Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

¹⁰Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

¹¹Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? ¹²Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? ¹³Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A cura de um endemoninhado mudo.

A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

¹⁴De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiravam. ¹⁵Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expele os demônios pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios. ¹⁶E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu. ¹⁷E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: **Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.** ¹⁸Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto, porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu. ¹⁹E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juizes. ²⁰Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de

Deus sobre vós. ²¹Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.

²²Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos.

²³Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

A estratégia de Satanás

²⁴Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí. ²⁵E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. ²⁶Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

²⁷Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram! ²⁸Ele, porém, respondeu: **Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!**

O sinal de Jonas

²⁹Como afluísem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa! Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. ³⁰Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para esta geração. ³¹A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui

está quem é maior do que Salomão.

³²Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia

³³Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, a fim de que os que entram vejam a luz. ³⁴São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas. ³⁵Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas. ³⁶Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem ter qualquer parte em trevas, será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz.

Jesus censura os fariseus

³⁷Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa. ³⁸O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer. ³⁹O Senhor, porém, lhe disse: **Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade.** ⁴⁰Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?

⁴¹Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo. ⁴²Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas. ⁴³Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primei-

ra cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças. ⁴⁴Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber!

Ai dos intérpretes da Lei!

⁴⁵Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros!

⁴⁶Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais. ⁴⁷Ai de vós! Porque edificaís os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram. ⁴⁸Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas, e vós lhes edificaís os túmulos. ⁴⁹Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão, ⁵⁰para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; ⁵¹desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração. ⁵²Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando. ⁵³Saindo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argüi-lo com veemência, procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos, ⁵⁴com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusar.

O fermento dos fariseus.***Algumas admoestações***

12 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: **Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.** ²**Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.** ³**Porque tudo o que dissestes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados.** ⁴**Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.** ⁵**Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer.** ⁶**Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.** ⁷**Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Bem mais valeis do que muitos pardais.** ⁸**Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;** ⁹**mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.** ¹⁰**Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.** ¹¹**Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas**

que tiverdes de falar. ¹²**Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.**

Jesus reprovava a avareza

¹³**Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança.** ¹⁴**Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidador entre vós?** ¹⁵**Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.** ¹⁶**E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.** ¹⁷**E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?** ¹⁸**E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.** ¹⁹**Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.** ²⁰**Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?** ²¹**Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.**

A ansiosa solicitude pela vida

²²**A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.** ²³**Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.** ²⁴**Observai**

os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais vales do que as aves! ²⁵Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? ²⁶Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras? ²⁷Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. ²⁸Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé! ²⁹Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregues a inquietações. ³⁰Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas. ³¹Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. ³²Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino. ³³Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome, ³⁴porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

³⁵Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias. ³⁶Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. ³⁷Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre

vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá. ³⁸Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar. ³⁹Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiar e] não deixaria arrombar a sua casa. ⁴⁰Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá. ⁴¹Então, Pedro perguntou: Senhor, proferes esta parábola para nós ou também para todos? ⁴²Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? ⁴³Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. ⁴⁴Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens. ⁴⁵Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, ⁴⁶virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis. ⁴⁷Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. ⁴⁸Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Jesus trás fogo e dissensão à terra

⁴⁹Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.

⁵⁰Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize! ⁵¹Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão. ⁵²Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três. ⁵³Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

Os sinais dos tempos

⁵⁴Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece; ⁵⁵e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. ⁵⁶Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época? ⁵⁷E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo? ⁵⁸Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te para te livrares desse adversário no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te recolha à prisão. ⁵⁹Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

A morte dos galileus e a queda da torre de Silóé

13 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realiza-

vam. ²Ele, porém, lhes disse: **Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas?** ³Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis. ⁴Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Silóé e os matou eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? ⁵Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

A parábola da figueira estéril

⁶Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. ⁷Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra? ⁸Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume. ⁹Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.

A cura de uma enferma

¹⁰Ora, ensinava Jesus no sábadu numa das sinagogas. ¹¹E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se. ¹²Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: **Mulher, estás livre da tua enfermidade;** ¹³e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus. ¹⁴O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábadu, disse à multidão:

Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado. ¹⁵Disse-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber? ¹⁶Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos? ¹⁷Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.

A parábola do Grão de mostarda

¹⁸E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? ¹⁹É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos.

A parábola do fermento

²⁰Disse mais: A que compararei o reino de Deus? ²¹É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A porta estreita

²²Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém. ²³E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos? ²⁴Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. ²⁵Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater,

dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois. ²⁶Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas. ²⁷Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades. ²⁸Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora. ²⁹Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. ³⁰Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.

A mensagem de Jesus a Herodes.

O lamento sobre Jerusalém

³¹Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te. ³²Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei. ³³Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém. ³⁴Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes! ³⁵Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!

A cura de um hidrópico

14 Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos princi-

pais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando. ²Ora, diante dele se achava um homem hidrópico. ³Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: **É ou não é lícito curar no sábado?** ⁴Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu. ⁵A seguir, lhes perguntou: **Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?** ⁶A isto nada puderam responder.

Os primeiros lugares

⁷Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola: ⁸**Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu, vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.** ⁹**Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.** ¹⁰**Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.** ¹¹**Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.** ¹²**Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; ¹³e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua re-**

compensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia

¹⁵Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: **Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.** ¹⁶Ele, porém, respondeu: **Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos.** ¹⁷**À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado.** ¹⁸**Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se.** **Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado.** ¹⁹**Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado.** ²⁰**E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir.** ²¹**Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.** ²²**Depois, lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.** ²³**Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa.** ²⁴**Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.**

O serviço de Cristo exige abnegação

²⁵**Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: ²⁶Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu**

discípulo.²⁷ E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.²⁸ Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?²⁹ Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele,³⁰ dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.³¹ Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?³² Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.³³ Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

Os discípulos, sal da terra

³⁴ **O** sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor?³⁵ Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus recebe pecadores

15 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.² E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

A parábola da ovelha perdida

³ Então, lhes propôs Jesus esta parábola:⁴ Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e

vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?⁵ Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.⁶ E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.⁷ Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

⁸ Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?⁹ E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido.¹⁰ Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

¹¹ Continuou: Certo homem tinha dois filhos;¹² o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres.¹³ Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.¹⁴ Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.¹⁵ Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.¹⁶ Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.¹⁷ Então, caindo em

si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! ¹⁸Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; ¹⁹já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores. ²⁰E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. ²¹E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. ²²O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; ²³trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, ²⁴porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se. ²⁵Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. ²⁶Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. ²⁷E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. ²⁸Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. ²⁹Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; ³⁰vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. ³¹Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.

³²Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

A parábola do administrador infiel

16 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens. ²Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela. ³Disse o administrador consigo mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a administração? Trabalhar na terra não posso; também de mendigar tenho vergonha. ⁴Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas. ⁵Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu patrão? ⁶Respondeu ele: Cem cados de azeite. Então, disse: Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinqüenta. ⁷Depois, perguntou a outro: Tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta. ⁸E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz. ⁹E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos. ¹⁰Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no

muito. ¹¹Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?

¹²Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?

¹³Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Jesus reprovava os fariseus

¹⁴Os fariseus, que eram avaros, ouviam tudo isto e o ridiculizavam. ¹⁵Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus. ¹⁶A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele. ¹⁷E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei.

Acerca do divórcio

¹⁸Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

O rico e o mendigo

¹⁹Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. ²⁰Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; ²¹e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambendo-lhe as úlceras.

²²Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. ²³No

inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. ²⁴Então, clamando, disse: Pai

Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. ²⁵Disse,

porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

²⁶E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

²⁷Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, ²⁸porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento. ²⁹Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

³⁰Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. ³¹Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Os tropeços

17 Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!

²Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse

atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

³Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. ⁴Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe.

⁵Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé. ⁶Respondeu-lhes o Senhor: *Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.* ⁷Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: *Vem já e põe-te à mesa?* ⁸E que, antes, não lhe diga: *Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois, comerás tu e beberás?* ⁹Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez o que lhe havia ordenado? ¹⁰Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: *Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.*

A cura de dez leprosos

¹¹De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia.

¹²Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, ¹³que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós! ¹⁴Ao vê-los, disse-lhes Jesus: *Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.* Aconteceu que, indo eles, foram purificados. ¹⁵Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a

Deus em alta voz, ¹⁶e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano. ¹⁷Então, Jesus lhe perguntou: *Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?* ¹⁸Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? ¹⁹E disse-lhe: *Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.*

A vinda do reino de Deus

²⁰Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: *Não vem o reino de Deus com visível aparência.* ²¹Nem dirão: *Ei-lo aqui! Ou: Lá está!* Porque o reino de Deus está dentro de vós.

²²A seguir, dirigiu-se aos discípulos: *Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.* ²³E vos dirão: *Ei-lo aqui! Ou: Lá está!* Não vades nem os sigais; ²⁴porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem. ²⁵Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração. ²⁶Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: ²⁷comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos. ²⁸O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; ²⁹mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos. ³⁰Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar. ³¹Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para

tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás. ³²Lembrai-vos da mulher de Ló. ³³Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará. ³⁴Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; ³⁵duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra. ³⁶[Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.] ³⁷Então, lhe perguntaram: Onde será isso, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

A parábola do Juiz iníquo

18 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer: ²Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. ³Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário. ⁴Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum; ⁵todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me. ⁶Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo. ⁷Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? ⁸Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e o publicano

⁹Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: ¹⁰Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. ¹¹O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; ¹²jejuei duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. ¹³O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! ¹⁴Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças

¹⁵Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam. ¹⁶Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. ¹⁷Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele.

O jovem rico

¹⁸Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? ¹⁹Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus. ²⁰Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não

dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.²¹ Replicou ele: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.²² Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: **Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me.**²³ Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.

O perigo das riquezas

²⁴E Jesus, vendo-o assim triste, disse: **Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!**²⁵ **Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.**²⁶ E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo? ²⁷ Mas ele respondeu: **Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.**²⁸ E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.²⁹ Respondeu-lhes Jesus: **Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus,**³⁰ **que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.**

Jesus outra vez prediz sua morte e ressurreição

³¹ Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: **Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;**³² **pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos;**³³ **e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.**³⁴ Eles, porém, nada compreenderam acer-

ca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó

³⁵ Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.³⁶ E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo.³⁷ Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno.³⁸ Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!³⁹ E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!⁴⁰ Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-lhe: **Que queres que eu te faça?** Respondeu ele: Senhor, que eu torne a ver.⁴² Então, Jesus lhe disse: **Recupera a tua vista; a tua fé te salvou.**⁴³ Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus. Também todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Jesus atravessa o Jordão

19 Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade.² Eis que um homem, chamado Zaqueu, maior dos publicanos e rico,³ procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura.⁴ Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar.⁵ Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: **Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.**⁶ Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria.⁷ Todos os

que viram isto murmuravam, dizendo que ele se hospedara com homem pecador. ⁸Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais. ⁹Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão. ¹⁰Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.

A parábola das dez minas

¹¹Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.

¹²Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar.

¹³Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte. ¹⁴Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

¹⁵Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido. ¹⁶Compareceu o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez.

¹⁷Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades. ¹⁸Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco.

¹⁹A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades. ²⁰Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.

²¹Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste. ²²Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeiei; ²³por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros. ²⁴E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez. ²⁵Eles ponderaram: Senhor, ele já tem dez. ²⁶Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado. ²⁷Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

²⁸E, dito isto, prosseguia Jesus subindo para Jerusalém. ²⁹Ora, aconteceu que, ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, ³⁰dizendo-lhes: Ide à aldeia fronteira e ali, ao entrardes, achareis preso um jumentinho que jamais homem algum montou; soltai-o e trazei-o. ³¹Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Respondeis assim: Porque o Senhor precisa dele.

³²E, indo os que foram mandados, acharam segundo lhes dissera Jesus. ³³Quando eles estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que o soltais?

³⁴Responderam: Porque o Senhor precisa dele. ³⁵Então, o trouxeram e, pondo as suas vestes sobre ele, ajudaram Jesus a montar.

³⁶Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes. ³⁷E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multi-

dão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto, ³⁸ dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas! ³⁹ Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos! ⁴⁰ Mas ele lhes respondeu: **Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.**

Jesu chora à viste de Jerusalém

⁴¹ Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou ⁴² e dizia: **Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.** ⁴³ **Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; ⁴⁴ e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.**

A purificação do templo

⁴⁵ Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam, ⁴⁶ dizendo-lhes: **Está escrito: *A minha casa será casa de oração.* Mas vós a transformastes em covil de salteadores.**

O mestre ensina no templo

⁴⁷ Diariamente, Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiores do povo procuravam eliminá-lo; ⁴⁸ contudo, não atinavam em como fazê-lo, porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele.

A autoridade de Jesus e o baptismo de João

20 Aconteceu que, num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos, ² e o argüíram nestes termos: Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade? ³ Respondeu-lhes: **Também eu vos farei uma pergunta; dizei-me: ⁴ o batismo de João era dos céus ou dos homens?** ⁵ Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele? ⁶ Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará; porque está convicto de ser João um profeta. ⁷ Por fim, responderam que não sabiam. ⁸ Então, Jesus lhes replicou: **Pois nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.**

A parábola dos lavradores maus

⁹ A seguir, passou Jesus a proferir ao povo esta parábola: **Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a lavradores e ausentou-se do país por prazo considerável.** ¹⁰ No devido tempo, mandou um servo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores, porém, depois de o espancarem, o despacharam vazio. ¹¹ Em vista disso, enviou-lhes outro servo; mas eles também a este espancaram e, depois de o ultrajarem, o despacharam vazio. ¹² Mandou ainda um terceiro; também a este, depois de o ferirem, expulsaram. ¹³ Então, disse o dono da vinha: **Que farei? Enviarei o meu filho amado; talvez o respeitem.** ¹⁴ Vendo-o, porém, os lavradores, arrazoavam entre si, dizendo: **Este é o**

herdeiro; matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa.¹⁵ E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o dono da vinha?¹⁶ Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros. Ao ouvirem isto, disseram: Tal não aconteça!¹⁷ Mas Jesus, fitando-os, disse: *Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular?*¹⁸ *Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.*

A questão do tributo

¹⁹Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos, pois perceberam que, em referência a eles, dissera esta parábola; mas temiam o povo.²⁰ Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.²¹ Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade;²² é lícito pagar tributo a César ou não?²³ Mas Jesus, percebendo-lhes o ardil, respondeu: ²⁴*Mostrai-me um denário. De quem é a efígie e a inscrição?* prontamente disseram: De César. Então, lhes recomendou Jesus: ²⁵*Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.*²⁶ Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

²⁷Chegando alguns dos saduceus, homens que dizem não haver ressurreição,²⁸ perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com a viúva e suscitar descendência ao falecido.²⁹ Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos;³⁰ o segundo e o terceiro também desposaram a viúva;³¹ igualmente os sete não tiveram filhos e morreram.³² Por fim, morreu também a mulher.³³ Esta mulher, pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Porque os sete a desposaram.³⁴ Então, lhes acrescentou Jesus: *Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;*³⁵ *mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.*³⁶ *Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.*³⁷ E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.³⁸ Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.³⁹ Então, disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem!⁴⁰ Dali por diante, não ousaram mais interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

⁴¹ Mas Jesus lhes perguntou: *Como podem dizer que o Cristo é filho de Davi?*⁴² Visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos: *Disse o Senhor ao meu Senhor:*

Assenta-te à minha direita, ⁴³*até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.* ⁴⁴Assim, pois, Davi lhe chama Senhor, e como pode ser ele seu filho?

Jesus censura os escribas

⁴⁵Ouvindo-o todo o povo, recomendou Jesus a seus discípulos: ⁴⁶*Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes;* ⁴⁷*os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.*

A oferta da viúva pobre

21 Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio. ²Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas; ³e disse: *Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.* ⁴*Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.*

A destruição do templo

⁵Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas; ⁶então, disse Jesus: *Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.*

O princípio das dores

⁷Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas coisas estiverem para se cumprir?

⁸Respondeu ele: *Vede que não sejais enga-*

nados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais. ⁹Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.

¹⁰Então, lhes disse: *Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;*

¹¹*haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.* ¹²Antes,

porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome; ¹³e isto vos acontecerá para que deis testemunho. ¹⁴Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder;

¹⁵*porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.* ¹⁶*E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão alguns dentre vós.*

¹⁷De todos sereis odiados por causa do meu nome. ¹⁸Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça. ¹⁹É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.

Jerusalém Sitiada

²⁰Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. ²¹Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se;

e os que estiverem nos campos, não entrem nela. ²²Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está

escrito. ²³Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. ²⁴Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.

A vinda do Filho do Homem

²⁵Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; ²⁶haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. ²⁷Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. ²⁸Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira.

Exortação à vigilância

²⁹Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores. ³⁰Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo. ³¹Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. ³²Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça. ³³Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. ³⁴Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia

não venha sobre vós repentinamente, como um laço. ³⁵Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra. ³⁶Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

O povo vai ter com Jesus para o ouvir

³⁷Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras. ³⁸E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo.

O plano para tirar a vida de Jesus

22 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa. ²Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus; porque temiam o povo.

O pacto da traição

³Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze. ⁴Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus; ⁵então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro. ⁶Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.

Os discípulos preparam a Páscoa

⁷Chegou o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava comemorar a Páscoa. ⁸Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: **Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.** ⁹Eles lhe perguntaram: Onde queremos que a preparemos? ¹⁰Então, lhes explicou Jesus: **Ao entrardes na cidade, encon-**

trareis um homem com um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar ¹¹e dizeis ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos? ¹²Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos. ¹³E, indo, tudo encontraram como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa.

A última Páscoa

¹⁴Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos. ¹⁵E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento. ¹⁶Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus. ¹⁷E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; ¹⁸pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

A Ceia do Senhor

¹⁹E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. ²⁰Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós. ²¹Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa. ²²Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem ele está sendo traído! ²³Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como o menor

²⁴Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior. ²⁵Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores. ²⁶Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve. ²⁷Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve. ²⁸Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. ²⁹Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, ³⁰para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

³¹Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! ³²Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. ³³Ele, porém, respondeu: Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte. ³⁴Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.

As duas espadas

³⁵A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles. ³⁶Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que

não tem espada, venda a sua capa e compre uma.³⁷ Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: *Ele foi contado com os malfetores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido.*

³⁸Então, Ihe disseram: Senhor, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: **Basta!**

Jesus no Getsêmani

³⁹E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.⁴⁰ Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: **Orai, para que não entreis em tentação.**⁴¹ Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava,⁴² dizendo: **Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.**⁴³ [Então, Ihe apareceu um anjo do céu que o confortava.⁴⁴ E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.]⁴⁵ Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,⁴⁶ e disse-lhes: **Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.**

Jesus é preso

⁴⁷Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze, o chamado Judas, que vinha à frente deles, aproximou-se de Jesus para o beijar.⁴⁸ Jesus, porém, Ihe disse: **Judas, com um beijo traís o Filho do Homem?**⁴⁹ Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia suceder, perguntaram: Senhor, feriremos à espada?⁵⁰ Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.⁵¹ Mas Jesus

acudiu, dizendo: **Deixai, basta.** E, tocando-lhe a orelha, o curou.⁵² Então, dirigindo-se Jesus aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos que vieram prendê-lo, disse: **Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?**

⁵³Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

⁵⁴Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe.⁵⁵ E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou lugar entre eles.⁵⁶ Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele.⁵⁷ Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço.⁵⁸ Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou.⁵⁹ E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu.⁶⁰ Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.⁶¹ Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como Ihe dissera: **Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.**⁶² Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

⁶³Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas e, ⁶⁴vendendo-lhe os olhos, diziam: Profetiza-nos: quem é que te bateu? ⁶⁵E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio

⁶⁶Logo que amanheceu, reuniu-se a assembléia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o conduziram ao Sinédrio, onde lhe disseram: ⁶⁷Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus lhes respondeu: **Se vo-lo disser, não o acreditareis; ⁶⁸também, se vos perguntar, de nenhum modo me respondereis.** ⁶⁹**Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.** ⁷⁰Então, disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? E ele lhes respondeu: **Vós dizeis que eu sou.** ⁷¹Clamaram, pois: Que necessidade mais temos de testemunho? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

Jesus perante Pilatos

23 Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos. ²E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser ele o Cristo, o Rei. ³Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: **Tu o dizes.** ⁴Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum. ⁵Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.

⁶Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era galileu. ⁷Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.

Jesus perante Herodes

⁸Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal. ⁹E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia. ¹⁰Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência. ¹¹Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos. ¹²Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam inimizados um com o outro.

Jesus outra vez perante Pilatos

¹³Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo, ¹⁴disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais. ¹⁵Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte. ¹⁶Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei. ¹⁷[E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.] ¹⁸Toda a multidão, porém, gritava: Fora com este! Solta-nos Barrabás! ¹⁹Barrabás estava no cárcere por causa de uma sedição na cidade e também por homicídio. ²⁰Desejando Pilatos soltar a

Jesus, insistiu ainda. ²¹Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o! ²²Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei. ²³Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu. ²⁴Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido. ²⁵Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou-o à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus

²⁶E, como o conduzissem, constringendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus.

Jesus rumo ao Calvário

²⁷Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam. ²⁸Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: **Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!** ²⁹Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram. ³⁰Nesses dias, dirão aos montes: **Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!** ³¹Porque, se em lenho verde fazem isto, **que será no lenho seco?** ³²E também eram levados outros dois, que eram malfeitores, para serem executados com ele.

A crucificação

³³Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquer-

da. ³⁴Contudo, Jesus dizia: **Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.** Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes. ³⁵O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido. ³⁶Igualmente os soldados o escarneciam e, aproximando-se, trouxeram-lhe vinagre, dizendo: ³⁷Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo. ³⁸Também sobre ele estava esta epígrafe [em letras gregas, romanas e hebraicas]: **ESTE É O REI DOS JUDEUS.**

Os dois malfeitores

³⁹Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. ⁴⁰Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? ⁴¹Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. ⁴²E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. ⁴³Jesus lhe respondeu: **Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.**

A morte de Jesus

⁴⁴Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona. ⁴⁵E rasgou-se pelo meio o véu do santuário. ⁴⁶Então, Jesus clamou em alta voz: **Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!** E, dito isto, expirou. ⁴⁷Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo. ⁴⁸E todas as multi-

dões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos. ⁴⁹Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia permaneceram a contemplar de longe estas coisas.

O sepultamento de Jesus

⁵⁰E eis que certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo ⁵¹(que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros), natural de Arimatéia, cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus, ⁵²tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus, ⁵³e, tirando-o do madeiro, envolveu-o num lençol de linho, e o depositou num túmulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação, e começava o sábado. ⁵⁵As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado. ⁵⁶Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento.

A ressurreição de Jesus

24 Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. ²E encontraram a pedra removida do sepulcro; ³mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. ⁴Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. ⁵Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão,

eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? ⁶Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, ⁷quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. ⁸Então, se lembraram das suas palavras. ⁹E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam. ¹⁰Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos. ¹¹Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas. ¹²Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

Os discípulos no caminho de Emaús

¹³Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. ¹⁴E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas. ¹⁵Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. ¹⁶Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer. ¹⁷Então, lhes perguntou Jesus: **Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais?** E eles pararam entristecidos. ¹⁸Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? ¹⁹Ele lhes

perguntou: **Quais?** E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, ²⁰e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. ²¹Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. ²²É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo; ²³e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive. ²⁴De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram. ²⁵Então, lhes disse Jesus: **Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!** ²⁶**Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?** ²⁷E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. ²⁸Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante. ²⁹Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. ³⁰E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; ³¹então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles. ³²E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração,

quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras? ³³E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles, ³⁴os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão! ³⁵Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos

³⁶Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: **Paz seja convosco!** ³⁷Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. ³⁸Mas ele lhes disse: **Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?** ³⁹**Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificaí, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.** ⁴⁰Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. ⁴¹E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: **Tendes aqui alguma coisa que comer?** ⁴²Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel]. ⁴³E ele comeu na presença deles.

Jesus explica as escrituras

⁴⁴A seguir, Jesus lhes disse: **São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.** ⁴⁵Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; ⁴⁶e lhes disse: **Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e**

ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia ⁴⁷ e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. ⁴⁸ Vós sois testemunhas destas coisas. ⁴⁹ Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão de Jesus

⁵⁰ Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. ⁵¹ Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu. ⁵² Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo; ⁵³ e estavam sempre no templo, louvando a Deus.